



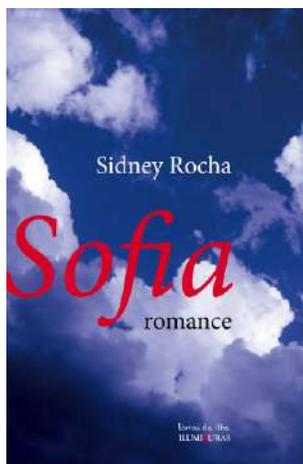
Sidney Rocha

Sofia
romance

**Material Digital
do Professor**

Elaborado por
Vicente Castro e
Bruno Gradella
CC BY NC 3.0 BR

livros da ilha
ILUMIURAS



Sofia

Sidney Rocha

Carta ao professor

Este manual tem como objetivo fornecer subsídios para o trabalho com a obra literária *Sofia* (2014), de Sidney Rocha.

Sidney Rocha, nascido em Juazeiro do Norte, Ceará, em 1965, é escritor e editor, além de roteirista de cinema e televisão. Foi vencedor do Prêmio Jabuti, em 2012, com o romance *O Destino das Metáforas*, e do Prêmio Osman Lins, em 1985, com o presente romance, *Sofia*. Entre seus livros publicados, estão *Matriuska* (2009), *O destino das metáforas* (2011) e *A estética da diferença* (2018).

Sofia foi reescrito três vezes pelo autor. Trata-se um romance em primeira pessoa sobre a paixão de um homem por uma mulher misteriosa, que nunca se apresenta materialmente. As descrições sobre ela nunca são físicas. Mesmo assim, causam forte efeito por conta de seus efeitos mágicos.

Um dos grandes encantos do livro é o fato de ser o leitor responsável por responder à questão: quem é *Sofia*? Quem é, para quem lê, essa personagem que movimentava as emoções de tudo e todos ao seu redor?

Esperamos, com este manual, poder auxiliar o professor em seu trabalho, certamente muito prazeroso, em sala de aula!

ILUMINURAS

OBRAS

978-65-55190-86-1 (ESTUDANTE)

978-65-55190-87-8 (PROFESSOR)

ELABORAÇÃO

Vicente Castro e Bruno Gradella

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Paulo Pompermaier EDIÇÃO

Ana Lancman

Sofia Boldrini

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Felipe Musetti

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

EDITORA ILUMINURAS

Rua Inácio Pereira da Rocha, 389

• 05432-011

São Paulo SP

55 11 30316161

samuel.leon@iluminuras.com.br

Sumário

Carta ao professor	1
1 Propostas de Atividades I	3
1.1 Pré-leitura	3
1.2 Leitura	7
1.3 Pós-leitura	11

2	Propostas de Atividades II	16
2.1	Pré-leitura	16
2.2	Leitura	19
2.3	Pós-leitura	21
3	Aprofundamento	23
3.1	Conversa com o autor	26
3.2	Atividades para o aprofundamento da pesquisa	27
3.2.1	Desenho e música	27
3.2.2	A cultura de um povo por meio de sua culinária	28
3.2.3	Pesquisa acerca de danças ritualísticas	29
3.2.4	As descrições de Sofia	29
3.2.5	A música e seus sons	30
4	Sugestões de referências complementares	31
4.1	Filmes	31
4.2	Músicas	31
4.3	Sites	32
4.4	Museus	32
5	Bibliografia comentada	33



Figura 1: Sidney Rocha (Arquivo do autor)

1 Propostas de Atividades I

1.1 Pré-leitura

Tema Abrindo-se para a experiência lírica romântica.

Conteúdo Sensibilização a obras de conteúdo lírico romântico, tais quais *Sofia*.

Objetivo Introduzir os estudantes à experiência artística partindo de uma abordagem mais focada na sensibilidade estética do que na elaboração de opiniões sobre a obra.

Justificativa Gostaríamos de apresentar ao professor um ponto de vista sobre a experiência em geral que pode ser usado também para a experiência estética, como a que será trabalhada em sala de aula nessas aulas.

Para isso, nos utilizamos de alguns excertos do texto *Notas sobre experiência e o saber de experiência* do filósofo espanhol Jorge Larrosa Bondía.

Em suas palavras: “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.”

Justificando essa falta de experiência nos dias de hoje, o autor defende que isso acontece por conta da supervalorização da informação, como se esta tivesse um valor de sabedoria. Segundo Bondía:

O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez sabe mais, cada vez está melhor informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe aconteça.

A experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião. O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação. Para nós, a opinião, como a informação, converteu-se em um imperativo. Em nossa arrogância, passamos a vida opinando sobre qualquer coisa sobre que nos sentimos informados. E se alguém não tem opinião, se não tem uma posição própria sobre o que se passa, se não tem um julgamento preparado sobre qual-

quer coisa que se lhe apresente, sente-se em falso, como se lhe faltasse algo essencial.

Metodologia

1. Afim de introduzir a discussão sobre a experiência, sugerimos que o professor pergunte aos estudantes como eles definiriam, em um verbo, a experiência estética, ou seja, o ato de ouvir uma música, ir ao museu, ver um quadro ou uma escultura e ler um livro. Escreva os verbos na lousa, ressaltando seus significados.

BNCC**1**

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG302

Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

2. Neste segundo momento, indique aos estudantes que eles terão uma experiência estética. Se possível, apague as luzes da sala a fim de criar um clima confortável para todos. Sugerimos que o professor declame, primeiro, o poema *Ismália*, de Alphonsus de Guimarães (1870–1921) transcrito abaixo.



Figura 2: Alphonsus de Guimarães (1870–1921) (Desenho de Calixto;)

BNCC**2**

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG602

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Baniu-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...



Figura 3: Emicida (1985-) (Daryan Dornelles; Divulgação)

Depois, sugerimos que execute a canção homônima, *Ismália*, do rapper Emicida, sobretudo o trecho em que a atriz brasileira Fernanda Montenegro declama o mesmo poema. E, por fim, a canção *Românticos*, de Vander Lee.

3. Ao fim das apreciações, na medida do possível mantendo o conforto da experiência anterior, peça, num exercício de escrita livre, que os estudantes expressem como foi esta experiência. Procurando não descre-

ver as obras, mas as sensações que elas lhes causaram, como sentimentos, lembranças, cores, pessoas, paisagens... Estas impressões podem ser compartilhadas ao fim da atividade para que percebam como, uma mesma obra, pode suscitar universos de significação diferentes, ainda que no mesmo assunto, em diferentes pessoas.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

1.2 Leitura

Tema A literatura e a dança.

Conteúdo Compreensão da relação entre as linguagens artísticas da literatura e da dança e de como elas podem estar ligadas uma à outra.

Objetivo Habilitar os e as estudantes a perceber a presença da dança no decorrer do romance. Junto a isso, introduzir os alunos no universo da dança a partir de obras que dialoguem com a literatura, como o espetáculo *Une après midi...*, de Nicolas Le Riche (2014), [disponível no Youtube](#)¹, inspirado na peça musical *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy (1894), [também acessível no Youtube](#)², por sua vez, uma interpretação musical do poema *L'après-midi d'un faune* de Stéphane Mallarmé (1876).

éc.fra.se s.m.

a palavra ecfrasis ou écfrase vem do grego e significa descrição de uma obra de arte produzida como um exercício poético ou retórico. Trata-se de uma descrição verbal vívida, muitas vezes dramática, de uma obra de arte visual, real ou imaginária.

¹<https://www.youtube.com/watch?v=pU2juDnSTTg>
Acessado em 21/03/2021.

²<https://www.youtube.com/watch?v=bYyK922PsUw>
Acessado em 21/03/2021.



Figura 4: Claude Debussy (1862–1918) (J. Cuthbert Hadden; Domínio Público)

Justificativa Sabemos que desde a antiguidade ocidental existe uma relação criativa entre as linguagens artísticas, como verificamos no recurso da *écfrase* – grosso modo, quando um poema é escrito a partir de uma imagem, quadro, escultura ou paisagem.

Esta relação criativa não se limita, porem, à palavra-imagem da *écfrase*. Temos o ótimo exemplo do poema publicado em 1876 pelo poeta francês Stéphane Mallarmé (1842–1898) intitulado *L’après-midi d’un faune*, que conta a história de um fauno em meio a um bosque numa tarde quente de verão que após fracassar em sua investida às ninfas, dorme e sonha com suas conquistas.

Inspirado pela experiência artística da leitura do poema, vale dizer, ilustrado pelo pintor impressionista Édouard Manet, o músico e compositor também francês Debussy compôs uma peça musical intitulada *Prélude à l’après-midi d’un faune*, considerada pela crítica como inauguradora da música moderna.

Em 2014, o bailarino e coreógrafo Nicolas le Riche, inspirado nas duas obras, musical e poética, dirigiu o espetáculo *Une après-midi...*, verdadeiro sucesso na França, por sua vez

seguindo a criação de Vaslav Nijinsky que em 1912, poucos anos após a morte de Mallarmé, coreografou a peça de homônima em relação ao poema.

Podemos concluir, com esse repertório, que havia indicações de dança dentro da obra literária escrita por Stéphane Mallarmé em 1876, percebidas e desenvolvidas por Vaslav Nijinsky. Esta apresentação deve deixar claro aos estudantes que a relação entre as linguagens artísticas pode ser muito criativa, mesmo que os instrumentos de cada uma — escrita, no caso da poesia, e corpo, no caso da dança — pareçam tão distantes.

Metodologia

1. Para introduzir ao assunto, peça que os e as estudantes identifiquem, nas primeiras páginas do livro, indicações do universo da dança. Podem ser substantivos, verbos ou adjetivos. Escreva as respostas na lousa. O professor ou a professora pode começar usando como exemplo o primeiro parágrafo do livro:

Fico querendo contar pra alguém sobre ela, sobre ter havido criatura tão doce quanto Sofia e falar dos seus cabelos, quando *dançavam* na minha frente e eu sorria. Muitas vezes, não podia me conter, então batia palmas, maravilhado, só porque Sofia se mexeu. Numa noite dessas, ficamos, eu e ela, a bater palmas um para o outro. Eu, porque ela se movia. Ela, porque eu batia palmas e Sofia batia palmas porque não entendia e adorava não entender nada. Contar isso para as pessoas é ficar ainda mais distante dela e dos seus cabelos *bailarinos*.



Figura 5: Stéphane Mallarmé (1842–1898) (Paul Nadar; Domínio Público)

BNCC

3

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP28

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

2. Neste segundo momento, pergunte se os e as estudantes já assistiram a um espetáculo de dança. Se sim, qual e qual história era contada. Apresente-os, então, um trecho do espetáculo *Une après-midi...* de Nicolas Le Riche. Antes, faça uma curta contextualização sobre o percurso das obras. Se possível, declame alguns dos trechos do poema de Mallarmé que deixamos abaixo para introduzi-los ao universo.

Quero perpetuar essas ninfas.

Tão claro

Seu ligeiro encarnado a voltear no ar

Espesso de mormaço e sonos.

Sonhei ou...?

Borra de muita noite, a dúvida se acaba

Em mil ramos sutis a imitar a mata,

Prova infeliz de que eu sozinho me ofertava

À guisa de triunfo a ausência ideal das rosas.

Reflitamos...

E se essas moças, minhas glosas,

Não passarem de sonho e senso fabulosos?

Fauno, dos olhos da mais casta, azuis e frios,

Flui a ilusão com uma fonte em prantos, rios:

Mas, em contraste, o hálito da outra, arfante,

Não é o sopro de um dia quente nos

[teus pelos?

BNCC

4

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG602

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

3. Por fim, os e as estudantes devem fazer uma pesquisa biográfica sobre os principais bailarinos e bailarinas, coreógrafos e coreógrafas do Brasil, bem como as principais obras desta linguagem. Os resultados das pesquisas podem ser apresentados num blog coletivo da turma.

BNCC

5

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP30

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

1.3 Pós-leitura

Tema Experimentando os ritmos, na poesia e no corpo.

Conteúdo Oficina de escrita poética onde os e as estudantes articularão o que aprenderam nas últimas aulas.



Figura 6: Oficina de dança contemporânea (Mallu Silva/Labfoto; CC-BY 2.0)

Objetivo Proporcionar aos e às estudantes um ambiente propício à criação literária – mais especificamente, poética. Espera-se que eles e elas, seguindo os exemplos apresentados nas últimas aulas, sintam-se à vontade para criar suas próprias obras.

Justificativa Seguindo o que propomos na primeira aula dessa sessão de atividades quando trouxemos algumas falas do filósofo Jorge Larrosa Bondía sobre a experiência, queremos, agora finalizar novamente com ele.

Em seu texto, Bondía diz que a informação não é o mesmo que sabedoria. A sabedoria vem da experiência, que ainda segundo ele, é a capacidade de se expor aos acontecimentos da vida, às obras de arte, por exemplo. É preciso, para que haja experiência, paixão. O autor afirma que:

Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão. Não se pode captar a experiência a partir de uma lógica



Figura 7: Pina Bausch foi uma importante dançarina e coreógrafa alemã. (Raphael Labbé; CC-BY-SA 3.0)

da ação, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente, a partir de uma teoria das condições de possibilidade da ação, mas a partir de uma lógica da paixão, uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito passional.

Sabendo que “Sofia” no romance aqui trabalhado também faz referência ao mito grego da Sabedoria, não podemos deixar de ver uma relação entre os dois textos. Podemos dizer que a experiência do narrador é profunda pois ele está apaixonado, entregue e aberto, como percebemos durante a leitura à sua amada, Sofia.

Neste sentido, podemos concluir que tanto a experiência amorosa da personagem do romance produz algo — um livro e a própria concretização do amor — quanto a experiência artística tem suas reverberações. E agora é o momento de suscitá-las nos e nas estudantes de uma forma mais contundente.

1. O professor ou a professora deve criar uma *playlist* participativa em seu celular e pedir que os e as estudantes

insiram músicas de suas escolhas. De quaisquer estilos e épocas. Por isso, é importante que o ou a professora organize-as minimamente por gêneros, para que não haja uma mudança tão abrupta na hora da oficina.

BNCC

6

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP21

Campo da vida pessoal

Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

2. O professor ou a professora deve introduzir a atividade pedindo que os e as estudantes retomem as produções feitas nas últimas aulas: as reações ao poema *Ismália* e à música *Românticos*, na primeira aula, e ao poema *L'après-midi d'un faune*, em sua versão original e na leitura do espetáculo de dança, da última. Agora, tendo a opção de desenvolver algo que foi iniciado em uma destas escritas, o professor deve pedir aos alunos para escrever um poema, levando em conta a atmosfera que as músicas, tocadas em volume médio para baixo, irão lhes sugerir. Proponha que eles e elas, espalhados pelo espaço físico da sala, busquem se valer da sonoridade ouvida para imprimir ritmo e melodia no texto escrito. O objetivo é explorar a importância da sonoridade para o gênero lírico.

BNCC

7

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP54

Campo artístico-literário

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclips etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

- Ao final das produções, as obras devem ser compartilhadas entre a turma. Uma sugestão que pode ser feita é que, em casa, tentem interpretar o poema escrito por meio da dança, com o auxílio das músicas que inspiraram sua criação. Aqueles que optarem por fazer esta atividade, serão convidados a compartilhar com a turma suas produções gravadas em vídeo.

BNCC

8

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG201

Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.



Figura 8: Quadro “O Nascimento de Vênus”, de Sandro Botticelli representa a deusa do amor, cujo nome grego é Afrodite. (Sandro Botticelli; Domínio Público)

2 Propostas de Atividades II

A obra *Sofia* possibilita trabalhos interdisciplinares e integradores de diferentes campos do saber e áreas de conhecimento. A seguir, propomos algumas atividades que podem ser desenvolvidas conjuntamente com professores de outras áreas.

2.1 Pré-leitura

Tema A influência dos deuses na vida dos humanos.

Conteúdo Compreensão acerca do papel das musas e da deusa Afrodite na mitologia grega clássica e consequentemente na vidas dos humanos que faziam parte dessa cultura.

Objetivo Provocar a reflexão dos educandos e educandas acerca de uma realidade diferente das suas, mas que ainda assim guarda alguns padrões de comportamento.



Figura 9: Estátua de Afrodite exposta no Museu Arqueológico de Nápoles. É uma cópia da estátua grega de 310-200 A.C. (Museu Arqueológico de Nápoles; CC-BY 3.1)

Justificativa É verdade que desde sempre o ser humano teve suas crenças e mitologias próprias. Os indígenas das Américas, os africanos das diversas partes do continente, os povos judeus e os nórdicos... Cada um deles tem uma mitologia diferente, composta por divindades com poderes e áreas de atuação específica na vida dos seres humanos que lhes cultuam. Eis algo que unem todas estas manifestações: as divindades não existem por si só, mas sim em relação àqueles que nelas creem e lhes pedem por ajuda nas dificuldades quotidianas da vida humana.

Não é diferente com os povos da Antiguidade clássica grega. Esta cultura, que tanto influenciou na construção da cultura ocidental, possui um vasto panteão de deuses, alguns mais conhecidos devido à indústria cultural, e outros deixados de lado.

Obras deste período como a *Teogonia* de Hesíodo é uma ótima forma de ser introduzido a este universo. Lá, pode-se ter contato com as histórias de cada uma destas divindades, desde como nasceram até aquilo que lhes particulariza em relação aos outros.

Visto que o assunto principal do romance estudado é a paixão de um homem por uma moça chamada Sofia, não podemos deixar de fazer uma relação com o universo helenístico, já que Sofia lhe inspira a escrever tal qual as musas inspiravam os poetas.

As musas eram as personificações e as patrocinadoras das representações de discursos em verso ou *mousike*, “arte das musas”, de onde provém “música”. No período arcaico, antes de que os livros estivessem amplamente disponíveis, isto incluía quase todas as formas de ensinamento: o primeiro livro grego de astronomia, por Tales de Mileto, estava escrito em hexâmetros dactílicos, igual que muitas outras obras da

filosofia pré-socrática. Tanto Platão com os pitagóricos incluíam explicitamente a filosofia como um subgênero de *mou-sike*. Heródoto, cujo principal meio de expressão era a recitação pública, chamou a cada um dos nove livros de suas Histórias com o nome de uma musa diferente.

Metodologia



Figura 10: Estátua de Afrodite exposta na “Biblioteca Nazionale Marciana”, em Veneza (Biblioteca Nazionale Marciana; CC-BY 3.0)

1. O professor ou a professora deve, num primeiro momento, em diálogo com outras disciplinas das Ciências Humanas, pedir que os e as estudantes façam uma pesquisa em dez grupos sobre o papel das musas e da deusa Afrodite na mitologia. Devem se debruçar sobre como essas representantes da arte e das forças de atração agem nas lendas antigas influenciando a vida dos humanos. É interessante abrir uma roda de conversa, indicando aos educandos os paralelos e interpretações que podem se fazer desses contos antigos e como esses são ecoam na vida de cada um de nós.

BNCC**9****Habilidades de Língua Portuguesa****EM13LP12***Todos os Campos de atuação social*

Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

2. Cada grupo deve escolher uma das musas, que contam nove ao todo, e um ficará com a deusa Afrodite. Ficarão responsáveis, assim, de organizar as informações e representações mais importantes de cada uma.

3. Num último momento da aula, o professor deve dispor a sala em formato de roda onde cada grupo deve apresentar o resultado das pesquisas já organizados. Ao fim das apresentações, os e as estudantes serão estimados a pensar esta mitologia a partir de suas realidades. Apesar de serem tão antigos, há, nestes contos, alguma reminiscência nos nossos dias? E em outras culturas próximas a nós, há algo parecido? É importante sempre se ressaltar a necessidade do respeito à diversidade em atividades com este tom, podendo caber ao professor ou professora corrigir algum comentário que infrinja este princípio.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

2.2 Leitura

Tema Como funciona a dança?

Conteúdo Compreensão, nos termos das ciências naturais, da estruturação do movimento.

Objetivo Habilitar os e as estudantes a compreender, com o auxílio dos professores de ciências naturais, os mecanismos que permitem aos corpos físicos se movimentar, e, sendo o caso, dançar.

Justificativa Partindo do pressuposto de que a dança é um dos elementos estruturantes do romance *Sofia*, verificado na leitura dos trechos em a personagem é descrita por seus movimentos corporais, é interessante para os e as estudantes entender, de uma perspectiva das Ciências Naturais, como se dá o movimento de corpos físicos.

Professores e professoras de Ciências Naturais podem ajudar a entender o dinamismo dos movimentos corporais dos dançarinos. Os alunos verão como se originam o equilíbrio e a força física necessários à dança. Nesse momento, é fundamental um paralelo entre as linguagens expressivas do corpo, as ciências humanas e as ciências da natureza.

A vida humana na terra só é possível graças ao corpo. É ele que nos torna vivos e, junto com a mente, concretiza a nossa existência. Por isso, a dança está ligada à formação da identidade, a partir da expressão artística. O indivíduo se expressa e se torna capaz por meio da arte, que torna possível o trabalho com as competências sociais e emocionais.

1. O professor ou professora de Ciências Naturais deve apresentar os principais fundamentos da mecânica, área das ciências que estuda o movimento. É importante que o assunto seja preparado de modo a caber na extensão da aula. Esta primeira parte será sobretudo expositiva.
2. Depois de serem expostos os principais conceitos e cálculos, os e as estudantes devem fazer exercícios básicos sobre o tema, se possível, usando seus próprios corpos e objetos do contexto da sala de aula para tal.

BNCC**10****Habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias****EM13CNT101**

Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.



Figura 11: Cecília Kerche é uma famosa bailarina brasileira, que assumiu em 1986 a posição de primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. (Fernando Frazão/Agência Brasil; cc-by 2.0)

3. Nesta última etapa da aula, o professor ou a professora deve indicar que a turma inteira será responsável pela realização de uma reportagem sobre a dinâmica dos corpos dos dançarinos, partindo dos termos das ciências naturais. A turma deve se dividir em áreas de trabalho, como: roteiro, pesquisa, equipe técnica de filmagem, *casting* de convidados (se for o caso).

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

2.3 Pós-leitura

Tema Compartilhando os resultados.

Conteúdo Socialização das produções realizadas nas atividades de leitura de Português e das outras disciplinas.

Objetivo Fazer circular o conhecimento interdisciplinar de modo que os e as próprias estudantes tenham autonomia na preparação do evento.

Metodologia

1. O professor ou a professora deve informar aos e às estudantes da atividade de conclusão que será feita. A preparação do sarau será de sua responsabilidade, desde a organização física (decoreação e disposição dos projetos no espaço da sala de aula) até a curadoria sobre quais são os projetos que serão apresentados e como o serão.

BNCC**11**

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP47

Campo artístico-literário

Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

2. Os e as estudantes podem aproveitar esta aula também para fazer alterações em suas produções, bem como propor novas versões delas: transformar um poema numa apresentação de dança, por exemplo. As atividades em grupo devem ser incentivadas.

BNCC**12**

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP53

Campo artístico-literário

Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

3 Aprofundamento

Sidney Rocha é um dos mais importantes e reconhecidos escritores da atualidade. Entre suas qualidades, podemos destacar a capacidade de contar uma boa história. Seu estilo de escrita é bastante direto. Suas frases curtas, quase sem metáforas, envolvem os leitores desde o início da leitura. Ele desenvolve o assunto com simplicidade e leveza. Outra qualidade de Sidney Rocha é a maneira como constrói as personagens. São figuras quase desmaterializadas, mas que exercem um grande fascínio nos leitores e leitoras.

Seus livros exploram a sensibilidade das pessoas, causando aquelas pausas meditativas e uma vontade enorme de continuar conhecendo suas obras. No livro *Sofia*, a dança é um tema central, podendo ser uma porta de entrada dos alunos no universo da arte, do movimento e da construção da cidadania.

Ao explicar seu processo criativo, Sidney Rocha diz em uma [entrevista](#)³⁴ para para o jornalista Hugo Viana:

Então, eu era um romancista de vinte e poucos anos com muitas ideias fixas (e feitas), todas inúteis, mas descobri logo que, num romance, quase nada do que você acha que sabe, você termina por usar. E a grande maioria do que fica, de fato, na página, tem a ver com escolhas mais duras e menos cosméticas, que tem a ver com a vida de verdade, que é disso que é feito um bom romance. E,

³<http://www.vacatussa.com/entrevista-sidney-rocha/>
Acessado em 21/03/2021.

⁴Revista Vakatusa, por Thiago Corrêa Ramos, 28 de abril de 2014.

paradoxo: ter lido Flaubert nesse tempo foi uma sorte. O bom romance tem mais a ver com perdas que com ganhos. Sofia é sobre essas perdas.

O livro foi reescrito e teve três versões distintas ao longo de duas décadas, explica com humor o autor:

Não tenho nenhuma dificuldade em buscar melhoras no texto. Alguns livros na minha estante, mesmo, gosto de brincar com eles e retirar uma ou duas palavras de uma frase de Faulkner, por exemplo, e experimentar. Alterar ou acrescentar um parágrafo em James Joyce. Pena que o inverso não possa ocorrer.

O romance conta a história do relacionamento entre o narrador e uma jovem chamada *Sofia*, que se torna presente gradualmente ao longo da narrativa, na medida em que o escritor, cauteloso, revela seus pensamentos.

A partir da construção de imagens, imaginamos como a garota é pintada como a própria personificação da música. A dança, como um de seus elementos básicos, é o elemento que descreve seus cabelos. Uma sinfonia que, por meio de uma sonata, retorna após contra-argumentos, derivações e floreios. O autor conta que sempre se sentiu um escritor inconcluso, mesmo quando terminava algo:

Nesses anos vim alterando o texto, e isso já é bem visível já na segunda edição. Agora o romance se transformou em um novo romance. Quem o leu antes ‘se’ reconhecerá nele tanto quanto o novo leitor, de novíssima geração.

Por onde *Sofia* passa é possível sentir mais do que ver. A suas principais características são a dança e a música. Ela tem o poder encantatório, que arrebatava o narrador. Ao vê-la, entende que a vitalidade da vida depende de seu corpo. *Sofia* é também misteriosa e atraente. A moça não passaria de uma invenção do narrador? De um delírio, talvez?

A trama é simples: um homem que conhece uma mulher, apaixonou-se e passa a carregar essa paixão dentro de si. A diferença é que *Sofia* é uma personificação da música; é a musa que inspira e o objeto pelo qual a inspiração é transmitida. Sidney Rocha afirma que tudo que escreve está conectado a um mundo interior, mas, ao mesmo tempo, inteiramente voltado para fora.

A escolha do nome da personagem principal é chave para a interpretação do romance. O nome “Sofia” é de origem grega e significa sabedoria, mas que também tem o sentido arcaico “daquele que domina uma arte ou uma técnica, como frequentemente os poetas ou os músicos”. O livro apresenta assim a beleza de uma mulher e a arte do amor associadas à música e a dança, características típicas das musas gregas.

Com isso, o autor indica que a música é a sabedoria máxima, afinal, como a própria *Sofia* personagem, ela desde muito cedo nos atrai, convida-nos a querer estar próximo a ela, percebemos seu poder de atração e de compreensão nos momentos de tristeza e a potência que ela dá às horas de celebração.

Assim, *Sofia* como música é a sabedoria máxima, capaz de se comunicar e definir sentimentos desconhecidos ou que não podem ser traduzidos em fala. Transborda-se, como um som universal. É encantadora, afinal, e turva a visão do expectador que busca o olhar direto.

Com isso, a forma com que a paixão aparece no livro não é a mesma de uma história de amor tradicional. O tom sublime dessa atração é marcado. *Sofia* de carne e osso fica por conta da imaginação dos leitores e leitoras. Esse é um dos grandes encantos do livro. Aos poucos mergulhamos nos encantos que *Sofia* enreda o narrador como uma espécie de figura marinha, cujos cantos atraíam marinheiros. Trata-se, simplesmente, de uma mulher fascinante, que provoca crises no personagem-narrador, após rápidos e fortuitos encontros.

O narrador por sua vez não tem seu nome revelado. Conhecemos apenas sua consciência, identificada com o próprio autor que compartilha com os leitores pensamentos contínuos e afetos que sofreu pela visão de *Sofia*. Como partilhar o que sentimos? Essa parece a grande questão inquietante do narrador.

3.1 Conversa com o autor

Em uma conversa com o autor e jornalista, Samarone Lima, para a TV Pernambuco – disponível no [Youtube](#)⁵ –, Sidney Rocha levanta uma pergunta acerca do que seria a leitura e prontamente responde:

Levo os alunos do EREM Beberibe e levo-os a ler um prédio, porque ao mesmo tempo que você pode ler um livro, você tem que ler a realidade, você tem que ler a vida, você tem que ler um prédio. Por que que um prédio está ocupando a tua vista naquele momento? O que significa ler a cidade? [...] A leitura tem que alterar algo e ser viva.

E sobre a escrita:

⁵https://www.youtube.com/watch?v=wLNc8aGLM5Q&ab_channel=TVPernambuco Acessado em 21/03/2021.

A palavra *escrever*, em um curso de escrita criativa, tem que receber o acento na sílaba certa: escrever, a sílaba certa é “-ver. Só se escreve, se se vê bem. Escrever é melhor do que simplesmente olhar a realidade.

Ainda sobre *Sofia* e a importância da dança na caracterização da personagem e na cadência da escrita do autor, seria possível aproximar o exercício da escrita literária, constantemente perseguido por Sidney Rocha, com a elaboração e construção das coreografias das escolas de dança contemporânea.

À guisa de um exemplo, a obra e as coreografias de Pina Bausch (1940–2009) são comentadas [neste link](#)⁶ e possibilitam perceber as intersecções dessas duas formas de expressão.

E, de encontro com a fala de Sidney Rocha, ver a cidade por meio da dança e entender prédio e narrativa como construção, também foram temáticas recorrentes na obra de outra coreógrafa, a americana Trisha Brown (1936–2017), em sua série: “Rooftop Piece” de 1971 (disponível [aqui](#)⁷).



Figura 12: Espetáculo da Companhia de Dança Deborah Colker (Rosano Mauro; CC-BY 2.0)

3.2 Atividades para o aprofundamento da pesquisa

3.2.1 Desenho e música

- Nesta atividade recomenda-se uma produção artística conjugada. Sugere-se que sejam reproduzidas músicas de escolas e temáticas diferentes durante a aula. Cada um dos alunos deverá produzir um desenho, tentando reproduzir as sensações que sentiu ao ouvir essa música. Não há necessidade de se fazer uma produção trabalhosa, apenas lápis e papel bastam. Sugere-se que,

⁶https://www.youtube.com/watch?v=hh8cUsdz1fU&ab_channel=AndresNeumann Acessado em 21/03/2021.

⁷https://www.youtube.com/watch?v=s6IR81mGTxE&ab_channel=TheGetty Acessado em 21/03/2021.

após os desenhos concluídos, os alunos deverão tentar criar uma narrativa, que aglutine cada um dos momentos, paisagens e/ou personagens desenhados.

BNCC 13

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP21

Campo da vida pessoal

Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

3.2.2 A cultura de um povo por meio de sua culinária

É possível conhecer, ainda que de forma sutil, a história e a cultura de um povo por meio de sua culinária e sua música. Dito isso, recomenda-se, para esta outra proposta de atividade que a sala seja dividida em grupos e que, cada grupo, deve montar uma *playlist* de canções típicas de um país, região ou continente, ficando essa determinação a critério do professor.

BNCC 14

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP21

Campo da vida pessoal

Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

É interessante uma parceria entre os professores de humanidades para dar a orientação devida, acerca de elementos culturais, sociais, históricos, geográficos, econômicos, etc.

Deve ser indicado ao aluno estar atento quanto a fluxos migratórios, influências de minorias étnicas na composição musical. Elementos pretéritos que perpetuam na música, etc.

3.2.3 Pesquisa acerca de danças ritualísticas

A dança é um elemento comum a todas as culturas. Ela não é um mero passatempo, sendo, em muitos casos elemento que compõe rituais importantes para a cultura de um povo. Peça para que os alunos realizem uma breve pesquisa acerca de danças ritualísticas ao redor do mundo. Sugira que montem uma apresentação com o material colhido. Nessa atividade é interessante também trazer vídeos onde tais danças são registradas.

BNCC**15****Habilidades de Língua Portuguesa****EM13LP12***Todos os Campos de atuação social*

Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

3.2.4 As descrições de Sofia

Retome as passagens em que o narrador descreve Sofia, sublinhe com os alunos esses momentos, indicando os recursos que o autor utiliza para produzir sensações no leitor. Abra uma roda e pergunte aos alunos se eles entendem ser isso proposital, ou não, perguntando se há maneiras de se construir essa atmosfera por meio das letras. Recomenda-se, então, a leitura de poemas com ritmo marcado. Feito isso, sugira aos alunos que redijam um parágrafo no qual utilizarão os recursos abordados para provocar sensação no leitor.

BNCC 16**Habilidades de Língua Portuguesa****EM13LP02***Todos os Campos de atuação social*

Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coesão, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

3.2.5 A música e seus sons

Para a sedimentação dos conhecimentos musicais, sugerimos que, com auxílio dos professores de ciências das naturezas, os alunos procurem estudar o som sob sua perspectiva natural e imanente. Isto é, sabemos que a música é composta de sons. Mas o que é especificamente um som? E como ele é formado?

É aconselhável que o professor de ciência das naturezas acompanhe o aluno em uma investigação acerca da ondulatória, indicando como comprimento de onda e frequência são determinantes na forma como percebemos os sons.

BNCC 17**Habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias****EM13CNT302**

Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

4 Sugestões de referências complementares

4.1 Filmes

- *A Batalha do Passinho*. Direção: Emilio Domingos, 2013.

Documentário sobre o fenômeno do “passinho”, manifestação cultural carioca e uma nova forma de dançar funk.

- *Brincante*. Direção: Walter Carvalho, 2014.

Um misto de ficção e documentário, o filme é uma viagem musical em torno da obra de Antonio Nóbrega, artista famoso pelo teatro itinerante e pela mistura entre dança, música e poesia.

- *Pina*. Direção: Wim Wenders, 2011.

Documentário com viés artístico sobre a obra da bailarina e coreógrafa alemã Pina Bausch.

- *Em Três Atos*. Direção: Lúcia Murat, 2015.

Filme que conta a história de duas bailarinas, uma no auge da carreira e outra com 85 anos. Mistura ficção, documentário e narração de textos de Simone de Beauvoir.

4.2 Músicas

- *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy (1894).

A [peça musical](#)⁸ de Debussy que foi inspirada no poema *L'après-midi d'un faune* de Stéphane Mallarmé (1876), obras citadas na Atividade I de Leitura.

- *Ismália* de Emicida (2019).

A canção do rapper Emicida, do disco *Amarelo*, tem a presença de Fernanda Montenegro recitando o poema homônimo. Ambas as obras fazem parte da atividade I de pré-leitura.

4.3 Sites

- [Exposição virtual sobre dança do Museu do Louvre](#)⁹

Exposição virtual no site do Museu do Louvre com esculturas e pinturas sobre a dança. O site do museu têm diversos *tours* virtuais.

4.4 Museus

- Casa das Rosas

Casa histórica na Avenida Paulista, em São Paulo, abriga um museu com exposições e eventos de literatura e poesia. O endereço eletrônico é www.casadasrosas.org.br¹⁰.

- Paço do Frevo

Museu localizado no centro histórico do Recife, é destinado à história da dança e da festa popular brasileira, com foco no frevo e no carnaval de Recife e Olinda. O endereço eletrônico é www.pacodofrevo.org.br¹¹.

⁸<https://www.youtube.com/watch?v=bYyK922PsUw>
Acessado em 21/03/2021.

⁹<https://petitegalerie.louvre.fr/visite-virtuelle/saison2/> Acessado em 21/03/2021.

¹⁰ Acessado em 21/03/2021.

¹¹ Acessado em 21/03/2021.

5 Bibliografia comentada

- HOOKS, Bell. *Minha dança tem história*. São Paulo: Boitotá, 2019.

O livro conta a história do pequeno Bibói, um garoto que cresce dentro da cultura do hip-hop. Enquanto ele arrasa nas batalhas e nas rimas, vai fazendo descobertas sobre masculinidade e sobre ele mesmo.

- FARO, Antonio José. *Pequena história da dança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

O livro apresenta uma visão panorâmica da dança, desde o seu surgimento até a atualidade, mostrando como ela pode ser usada como forma de arte, de entretenimento e de ritual.

- BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: Ensaios de Psicologia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

Referência em estudos sobre a memória, a autora convida o leitor a pensar sobre o que a memória recupera, redime e inspira. Apoiando-se em autores clássicos, a obra ajuda a entender o cotidiano das metrópoles, com suas contradições entre lembrança e esquecimento.

- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil. Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2002.

Neste amplo painel das possíveis abordagens e leituras da literatura infantil e juvenil, a escritora apresenta a necessidade de reflexão e crítica das questões suscitados por essa produção literária.

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Através da fala de pessoas simples, a pesquisadora faz um empolgante estudo sobre a memória. O livro é recheado de ensinamentos, sensibilidade e poesia.

- BOURCIER, Paul. *História da dança no ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

A partir de uma documentação rigorosa, o professor de história da dança mostra a evolução dessa arte desde as primeiras manifestações, há mais de quinze mil anos, até a nossa época.